www.marxismo.org.br EsquerdaMarxista Semanário da Esquerda Marxista - Seção brasileira da Corrente Marxista Internacional

Foice&Martelo

09 de Dezembro de 2014 • Nº 66 • R$ 2,00

"A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES." (KARL MARX)

Todo apoio à luta das massas no México

Ganha força a palavra de ordem pela derrubada do presidente Peña Nieto. A luta no México é mais um traço da situação mundial. Toda solidariedade internacional! **Pág 03**

Internet

Em vários estados a luta ganha força para colocar abaixo o governo

Juventude em luta

PÁG 04

Mobilizar, estatizar os transportes, nenhum aumento mais: Em janeiro todos ao Acampamento Revolucionário da juventude!

A 5ª edição da Revista América Socialista lançada pela Esquerda Marxista está recheada de importantes artigos: a Resolução de Perspectivas Mundiais da CMI, que analisa a crise do capitalismo e a luta de classes ao redor do mundo e ainda artigos sobre as Revolução Boliviana de 52, sobre os 150 anos da 1ª Internacional e atualidade da situação cubana e da luta antifascista na Ucrânia. Adquira seu exemplar e contribua com nossa Campanha Financeira. Colabore com a nossa independência e sustentação financeira na luta pelo socialismo.

Assine o Foice&Martelo

Estamos oferecendo aos nossos leitores assinaturas do semanário Foice & Martelo. Para nós, a sustentação financeira da imprensa operária, deve ser independente da burguesia e de seus partidos.

*40 edições: R$ 80,00
*20 edições: R$ 40,00
*10 edições: R$ 20,00

Faça a sua com um de nossos militantes ou acesse www.marxismo.org.br

Foice&Martelo
O povo pediu saúde, transporte e educação

Livraria MARXISTA

1903

ATAS DO SEGUNDO CONGRESSO DO PARTIDO OPERÁRIO SOCIALDEMOCRATA DA RÚSSIA (POSDR)

Livro inédito no Brasil

A Livraria Marxista está vendendo o livro 1903 - Atas do Segundo Congresso do Partido Social Democrata da Rússia. Uma preciosa tradução das atas que relatam as divergências que levaram à cisão do partido em Mencheviques e Bolcheviques. Adquira seu exemplar e colabore para a manutenção de nossa independência política e financeira na luta pelo socialismo Adquira seu exemplar.

www.livrariamarxista.com.br

O que pensa o imperialismo essa semana?

A revista The Economist de 4 de dezembro prognostica que apesar de um período conturbado nos preços do petróleo, com a utilização da matéria prima advinda do xisto, o mercado viverá um período de equilíbrio. A tecnologia desenvolvida nos EUA busca alternativas para os altos custos de extração e comércio do petróleo comandado pela Arábia Saudita.

Com métodos inovadores, a produção americana cresceu um terço desde 2010. Perfuraram mais de 20.000 poços. Com o preço do petróleo em U$ 110 o barril, os investidores imperialistas viram ai mais uma possibilidade de obter grandes lucros.

Para The Economist a competição do cartel perfurador dos EUA com os sheiks propiciará mudanças, passando da escassez para o excedente. Com o barateamento do petróleo, esperançosos, torcem para que a injeção do dinheiro economizado pelos consumidores finais no mercado de consumo de outros produtos possa ajudar o capitalismo a sair do atual atoleiro.

Arábia Saudita, Rússia, Nigéria e Venezuela olham com desconfiança a exploração do xisto. Os árabes pretendem explorar o momento. Deixarão o preço continuar a cair, quebrando outros investidores do setor, provocando queda da produção. Uma tática convulsiva que pode elevar o preço do barril. Porém, em longo prazo, a indústria do xisto deve avançar, avalia a revista.

Choques, como guerras no Oriente Médio e a crise do governo russo podem evitar a subida dos preços. Neste momento, o xisto dos EUA e o petróleo da Arábia Saudita devem disputar duramente o mercado. Resta saber se um pistoleiro não vai se virar e atirar no outro antes de terminar a contagem dos 10 passos, típica dos duelos.

Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denuncismo inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

NOTAS DA LUTA DE CLASSES

Vidreiras contra o assédio

No mês de novembro, a Comissão de Mulheres Vidreiras do Sindicato dos Vidreiros de São Paulo realizou um ato de repúdio na empresa SGD, no Parque da Água Branca em São Paulo, contra o assédio moral e sexual que as trabalhadoras sofrem diariamente.

Representantes de diferentes centrais sindicais e movimentos sociais compareceram ao protesto. O Sindicato dos Vidreiros de São Paulo recebeu a denúncia de que na avaliação do PLR (Participação nos Lucros e Resultados), um dos encarregados afirmou que não avaliaria uma trabalhadora porque ela nunca havia sorrido pra ele.

Ações como essa mostram como as relações machistas ainda estão muito presentes nas relações trabalhistas e na sociedade como um todo, mesmo com a existência do artigo 216-A do reacionário Código Penal que prevê pena para o assediador de um a dois anos de detenção.

Em todo o mundo, 52% das mulheres economicamente ativas já sofreram assédio sexual, segundo dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A mera conduta punitiva do Estado burguês não soluciona o problema. O assédio sexual e moral no trabalho precisam ser entendidos como uma forma de discriminação que viola o direito das trabalhadoras e dos trabalhadores, causando prejuízos à sua saúde e ao bem estar psicológico e físico. É através da igualdade nas condições materiais entre homens e mulheres que abriremos caminho para eliminar todo tipo de crença de superioridade ou submissão de um sexo ao outro. É com igualdade e respeito à autonomia da mulher sobre seu corpo e sua mente, que se afasta qualquer tipo de violência de gênero.

Partindo dessa ideia, compreende-se que o combate efetivo ao assédio sexual e moral no trabalho só é possível por meio da unidade de luta entre os trabalhadores contra essa sociedade de opressores e oprimidos e pela construção de uma sociedade sem classes, verdadeiramente igualitária. ●

Vidreiros SP

Unidade contra o assédio

Metalúrgicos em luta

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) divulgou no último dia 4 de dezembro que o setor fechou o mês de novembro com 127.369 trabalhadores, tendo fechado 8 mil postos de trabalho no ano. A suspensão temporária do contrato de trabalho (lay-off) tem sido praticada por várias empresas.

No ABCD, 2750 trabalhadores da Volks, GM e Mercedes-Benz estão nesta situação. A Scania e a Ford colocaram seus trabalhadores em férias coletivas.

Segundo Luiz Moan, executivo da ANFAVEA, as negociações com o governo federal serão fundamentais para enfrentar momentos difíceis. Afirma ainda (Diário do Grande ABC) que "As centrais sindicais estão lutando por mecanismos mais flexíveis e eficazes de manter os trabalhadores, e consideramos este esforço junto ao governo não apenas para solucionar o momento atual, mas sempre que houver estes ciclos baixos no setor".

Na semana passada, os trabalhadores da Volks de São Bernardo do Campo votaram contra uma proposta da empresa e do sindicato que previa o congelamento dos salários por 5 anos e de quebra cortar 2100 postos de trabalho. O acordo de 2012, em troca das isenções e benesses do governo Dilma, supostamente garantiria os postos de trabalho. Roeram a corda.

Aceitar demissões, cortes nos salários com redução da jornada é aceitar ainda mais demissões e quebra nos direitos.

Crise? Os patrões que paguem por ela! ●

Orçamento 2015

Ajuste fiscal e cortes no seguro desemprego, no auxílio doença, esforço entre patrões, direções sindicais e governo para reduzir salários, rombo de 100 bilhões no orçamento par 2015, elevação dos juros em 0,75%. Estas são as saídas apontadas pelo governo e seu novo ministro Joaquim Levy, apoiados pela federação dos Bancos e Confederação Nacional da Indústria.

Mas as mutretas não param por ai. A União jogará nas mãos dos magnatas possuidores de títulos do Tesouro Nacional nada menos que 256 bilhões. Com a alta dos juros eles sorriem satisfeitos. Nos EUA a taxa é de 0,23%, na zona do euro 0,08%, nas Filipinas é de 1,8%. Os juros do Brasil são os mais altos do mundo.

Dilma e o senhor Joaquim Levy, para governar para a direita e empresários aplicam as medidas antes defendidas pelo PSDB. Mas aqueles que acham que eles não querem mais, não exigirão mais, estão redondamente enganados. Virão mais elevações nas taxas de juros, mais cortes nos direitos. O Congresso Nacional joga água quente no caldeirão dos ricos, pois seus deputados são seus empregados de elite, suas campanhas foram pagas pelos ricaços e a eles devem vassalagem. E ainda tem gente, que se diz de esquerda, que pretende dar ao Congresso a prerrogativa de uma Constituinte.

Ou os trabalhadores abrem uma via independente de luta e organização ou verão estilhaçados todos os seus direitos. O Orçamento da União seguirá sendo o orçamento para os ricos, banqueiros, latifundiários, multinacionais e grandes industriais. ●

Foice&Martelo
Rua Tabatinguera, 318, Centro
São Paulo/SP - CEP: 01020-000
Fone: (11) 3101-8810

DIRETOR
Serge Goulart

EDITOR
Wanderci Bueno

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

DIAGRAMADOR
Evandro José Colzani

jornal@marxismo.org.br
www.marxismo.org.br

EDITORIAL

Viva México! Solidariedade internacional

Esquerda Marxista
jornal@marxismo.org.br

Após a grandiosa jornada de lutas com greves, manifestações massivas de jovens e trabalhadores que sacudiram pelo menos 18 estados mexicanos, aquilo que começou como uma luta estudantil contra cortes nos direitos dos estudantes do Instituto Politécnico Nacional (IPN) se espalhou posteriormente por várias faculdades, ganhou formidável impulso depois dos graves acontecimentos em Ayotzinapa, quando 43 estudantes foram sequestrados e presos pela polícia e entregues ao narcotráfico para serem provavelmente assassinados.

No dia 26 de setembro um ônibus no qual viajavam estudantes da Escola Rural de Magistério foi metralhado pela polícia resultando na morte de 6 jovens, sendo 3 estudantes e vinte feridos.

Desde então as lutas foram adquirindo cada vez mais um conteúdo de combate para por abaixo o governo de Peña Nieto, que governa um país controlado em boa parte pela máfia do narcotráfico.

No dia 1º de dezembro, a palavra de ordem Fuera Peña Nieto, que nas jornadas anteriores não havia ainda encontrado maior amplitude nas massas, ganhou corações e mentes de milhares e evidencia o desejo cada vez mais generalizado dos trabalhadores e da juventude, dos camponeses pobres, mudarem radicalmente o país.

A radicalidade da luta, sem abrir mão da exigência do aparecimento dos 43 desaparecidos, vai adquirindo cada vez mais um conteúdo de luta aberta para desmantelar as instituições da burguesia, por abaixo o governo e abrir uma perspectiva revolucionária.

No dia 1º, na grande jornada de lutas, 3 estudantes foram presos depois de brutalmente espancados pela polícia da capital federal (Cidade do México). Uma campanha de solidariedade aos estudantes, por sua libertação e pelo aparecimento dos 43, está sendo realizada em escala internacional, a Corrente Marxista e suas seções, incluindo a Esquerda Marxista (seção brasileira da CMI) estão nesta batalha. Chamamos todas as entidades dos trabalhadores e da juventude no Brasil a expressarem a solidariedade.

Ver campanha em *www.marxismo.org.br/content/solidariedade-urgente-aos-estudantes-mexicanos-presos*

Durante as jornadas de 1º de dezembro, em Oaxaca os manifestantes bloquearam estradas, fecharam o comércio, o aeroporto. No estado de Guerrero a jornada de lutas se encerrou com a tomada da sede da Procuradoria Geral do Estado; em Tabasco tomaram o Congresso Estadual dos Deputados, em Mexicali tomaram as instalações de uma emissora de TV. Em diferentes cidades as sedes do PRI foram saqueadas e incendiadas. Cresce o ódio entre a população e parece que a prisão do prefeito e de sua mulher em Iguala, decretada por Peña Nieto muito tardiamente, não consegue mais conter o ímpeto e combatividade das massas. O povo quer a cabeça do presidente: Fuera Peña Nieto.

No momento que escrevemos estas linhas, dia 6 de dezembro, uma nova jornada se desenrola na Cidade do México e em vários estados. Há certo cansaço, mas a cada jornada novas parcelas vão se incorporando nas lutas. Os trabalhadores, os camponeses e jovens, as donas de casa, levantam suas próprias reivindicações, suas consciências desenvolvem-se aos saltos, levando-os cada vez mais adiante.

Os marxistas têm levado uma batalha pela construção de uma sólida fração no interior do MORENA e estão na linha de frente das mobilizações do Politécnico. Vai ficando cada vez mais claro que há que se dar respostas para questões cruciais. Se cai Nieto, é esse é o desejo de amplas parcelas das massas, o que colocar em seu lugar? O Congresso Nacional controlado pela máfia não poderá responder às aspirações populares. O que fazer?

Felipe de La Cruz, pai de um dos estudantes desaparecidos, exprimindo a vontade de milhões e a busca por um caminho de auto organização afirmou em um comício no dia 20 de novembro: *"Estamos determinados a mudar este país de uma vez por todas; estamos dispostos a jogar na lixeira as instituições porque já não servem para nada. Apostamos pela via pacífica, mas não se pode falar de paz quando nos faltam 43 jovens. Não se pode falar de governabilidade quando enviam seus provocadores e policiais para reprimir o povo. E devemos mudar isto"*.

Começa a se desenvolver na presente situação, traços cada vez mais nítidos de uma luta insurrecional. O fantasma da revolução mexicana de 1910 volta a rondar as sagradas famílias da grande burguesia e de seus aliados imperialistas.

Internet

As lutas radicalizam-se e exigem por abaixo o governo

Em várias comunidades a população está se armando e erguendo suas milícias de autodefesa, não podem confiar em nenhuma instituição do falido e podre Estado Burguês. Mas há um elemento chave nisso tudo. A direção do MORENA tem jogado um tímido papel nas batalhas sem generalizar as experiências de auto organização.

A recusa da direção do MORENA em ir adiante pode levar parcelas da juventude a se enveredar pela equivocada via da guerrilha. Isso traria graves e negativas consequências ao movimento que hoje está a dilacerar as células vitais do Estado Burguês.

A classe trabalhadora, com seus métodos e suas organizações, se unir-se com os camponeses pobres e a juventude, abrindo caminho contra os titubeios da direção do MORENA, poderá fazer a luta saltar adiante. Mas sem uma direção revolucionária, a luta seguirá até a sua exaustão e retrocederá.

O que se desenvolve no México é mais um exemplo da instabilidade política que corre o mundo. Vimos o mesmo fenômeno na Revolução Árabe, nas lutas de jovens e trabalhadores europeus contra a austeridade, no movimento Occupy nos EUA, nas mobilizações da juventude na Turquia, nas jornadas de junho de 2013 no Brasil. O proletariado internacional busca uma saída frente à decadência do sistema capitalista.

Os marxistas, os revolucionários de todo mundo, estão em cada país solidários com os estudantes mexicanos. Exigimos todos: Fora Peña Nieto, Assembleia Nacional Popular, generalizar as milícias populares de autodefesa sob o controle dos camponeses e trabalhadores. Liberdade a todos os presos políticos! Queremos de volta nossos 43 irmãos!

NACIONAL

Capitalismo, aliança de classes e corrupção

Wanderci Bueno
wanderci.bueno@gmail.com

Após as denúncias de corrupção na Petrobrás, voltou a público o caso de corrupção no Metrô e CPTM onde estão denunciadas 33 pessoas. Segundo o jornal "O Globo": "As empresas envolvidas teriam, entre 1998 e 2008, durante governos do PSDB, feito um acordo para dividir entre elas contratos de reformas no Metrô e na Companhia Paulista e Trens Metropolitanos.

Entre os indiciados estão executivos que, na época, trabalhavam em empresas multinacionais e também nacionais que, de acordo com a investigação, faziam parte de um esquema que, pelos cálculos do Ministério Público de São Paulo, provocou um rombo de R$ 834 milhões. Também há ex-diretores da CPTM e o atual presidente da companhia".

As manifestações organizadas por gente do PSDB, contando com Aécio, Serra e José Aníbal, jornalistas e artistas, entre eles Lobão, já não conseguem esconder que a corrupção em empresas federais ou dos estados, passa por vários partidos e governos, do PMDB e PSDB ao PT. A manifestação ocorrida no dia 6 na Avenida Paulista não conseguiu erguer uma cortina de fumaça para acobertar os corruptos burgueses. Vai ficando claro que o sistema capitalista engendra e sustenta corruptos e corruptores e que as suas instituições não servem para controlar e coibir as máfias criminosas que da Justiça ao Congresso, do governo federal aos municípios, proliferam e se enriquecem às custas do povo que afinal paga as contas.

Nas empresas privadas ou em empresas estatais a lógica é a do capitalismo onde a corrupção, as propinas, as concorrências de cartas marcadas, os superfaturamentos, são práticas corriqueiras e em última instância quem acaba sofrendo as consequências são os trabalhadores que muitas vezes são demitidos depois das quebras fraudulentas de empresas privadas, ou após as privatizações de empresas estatais, arcando com os rombos promovidos pelos gerentes do capitalismo.

Contra a corrupção os trabalhadores e a juventude devem lutar pela reestatização de tudo que foi privatizado, demitir todos os corruptos e estabelecer o controle dos trabalhadores nas empresas.

JUVENTUDE

Juventude organiza Acampamento Revolucionário e se prepara para lutar contra aumento das tarifas

Caio Dezorzi
caiodezorzi@gmail.com

Em todo o Brasil, ativistas da campanha nacional "Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!" estão se desdobrando para arrecadar fundos para cobrir os gastos de transporte ao 1º Acampamento Revolucionário, que ocorrerá na fábrica ocupada Flaskô (Sumaré-SP), de 15 a 18 de janeiro de 2015.

As inscrições chegam de todos os cantos do país e a arrecadação tem sido feita das mais variadas formas, desde pedidos de contribuição a sindicatos, rifas, festas, venda de doces, de camisetas, de botons, "pedágios" e contribuições pela internet (ver conta bancária ao lado para você também fazer sua contribuição).

Já estão confirmados convidados internacionais da Inglaterra, México, Itália e se espera resposta de outros países. De todos os cantos, representantes de entidades estudantis, bem como dos Comitês de Luta da campanha se esforçam para viabilizar sua participação.

Na Grande São Paulo, em meio à preparação do Acampamento, os Comitês de Luta da campanha bem antenados se anteciparam em relação ao Governo e já começaram a articular a luta contra o aumento das tarifas do transporte público, previsto para o início de 2015. Realizaram um primeiro ato em frente à Prefeitura de São Paulo no dia 25/11, distribuindo mil panfletos que convocavam para uma reunião de organização da luta para o dia 29/11. Nesta reunião, onde compareceram militantes de diversas organizações e ativistas desta causa, foi constituído o CLTP (Comitê de Luta pelo Transporte Público) da Grande São Paulo (facebook.com/CLTPsp). A partir do CLTP estão organizadas diversas panfletagens chamando um "ato-plenária" para o dia 18/12 em São Paulo. "Este é o início de mais uma luta. Sabemos que os governos e prefeituras em todo o Brasil deverão seguir a iniciativa da Grande SP, concedendo aumentos das tarifas nos próximos meses. Mas estamos decididos a não permitir!", disse Demétrius do Comitê de Luta da ETEC Franco da Rocha – cidade da região metropolitana de São Paulo.

Segue texto do panfleto que está sendo distribuído:

18/12: ATO-PLENÁRIA CONTRA O AUMENTO DAS TARIFAS

Durante o mês de Novembro, o prefeito Haddad discutiu com outros prefeitos da Grande São Paulo a possibilidade de aumento das passagens do transporte público previsto para 2015, no valor aproximado de R$ 3,40 ou R$ 3,50. Alegam que o subsídio (repasse das prefeituras para as empresas privadas de ônibus) exigirá este aumento. Isso é um absurdo! Desde antes das jornadas de junho estamos explicando que as tarifas foram aumentadas muito acima da inflação durante anos! O lucro líquido das empresas privadas de ônibus na cidade de São Paulo, entre 2011 e 2012 aumentou em 2.000%! Estes prefeitos se reúnem com o Governo Alckmin no chamado "Conselho de Desenvolvimento Metropolitano" para discutir o aumento conjunto das tarifas de ônibus, trem e metrô nas 39 cidades da Grande São Paulo!

Não podemos deixar a burguesia articular a repressão e a retirada da conquista de 2013, nas jornadas de junho. Devemos desde já mobilizar toda a classe trabalhadora e a juventude contra mais este ataque e voltar às ruas não só para barrar o aumento, mas pela estatização do transporte público, que é a única forma de deter a sanha das empresas privadas por lucros.

A campanha "Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!", surgida das jornadas de junho, realizou um ato que ocorreu em frente à prefeitura de São Paulo em 25/11, exigindo que os governos municipal e estadual recuem de sua intenção em aumentar a passagem. Então chamou uma reunião que ocorreu em 29/11, onde participaram militantes de organizações políticas e ativistas contra o aumento das tarifas.

Nessa reunião foi formado um Comitê de Luta pelo Transporte Público (CLTP) que decidiu convocar um ATO-PLENÁRIA para 18/12/2014, quinta-feira, às 18h na Praça Roosevelt.

Todos(as) que querem barrar este aumento anunciado estão convidados(as) a participar do ATO-PLENÁRIA que discutirá a organização da luta contra o aumento das tarifas, pela TARIFA ZERO e pela estatização do transporte público em toda a Grande São Paulo.

Comitê de Luta pelo Transporte Público (Grande SP)

Esquerda Marxista

Nas ruas a juventude vai retomando as jornadas de 2013

Se você concorda com a transformação revolucionária da sociedade e quer um futuro sem exploração e opressão, ajude a juventude que está organizando o 1º Acampamento Revolucionário 2015 na fábrica ocupada Flaskô! Deposite qualquer quantia:

Banco do Brasil
Agência: 2857-6
Conta Poupança: 36.929-2
(variação 51)

Em nome de: Prata Acampamento

Nos informe sua contribuição pelo e-mail: publicogratuitoparatodos@gmail.com

INTERNACIONAL

Racismo e violência policial nos EUA

José Carlos Miranda
miranda.mns@gmail.com

Para o senso comum a eleição de Barak Obama, presidente dos EUA em 2008, poderia significar dias melhores para a população negra nos EUA, o coroamento das chamadas políticas "afirmative action".

A verdade veio à tona novamente nos últimos acontecimentos, pela terceira vez em 2 meses "o grande júri" livra um policial branco de ir a júri popular por matar um negro desarmado e desata uma série de protestos.

É preciso compreender a conjuntura destes acontecimentos.

Desde a grande crise de 2008 a luta de classes se intensifica nos EUA, primeiro foi o gigantesco movimento "Occupy", a proliferação dos protestos "moral Mondays" e agora a indignação que geraram os protestos que se alastraram por 27 estados depois do assassinato do jovem negro Michael Brow em Ferguson, subúrbio da cidade de Saint Louis. É o racismo institucionalizado que se expressa nos meiso policias dos EUA.

A mídia e os grandes meios de comunicação tentam pintar um quadro de que essa situação tem conotação apenas racial e ligada aos policiais.

Como diria Lênin: "o racismo em última instância é uma questão de pão"!

Se não existe o suficiente para todos, na luta pela sobrevivência as pessoas se dividirão em linhas secundárias para obterem as migalhas que caem da mesa dos capitalistas.

A história demonstra que nos períodos de auge econômico os conflitos supostamente raciais, étnicos, religiosos, nacionalistas tendem a diminuir ou até momentaneamente desaparecer, porém nos momentos de crise voltam com toda força. É notável que as classes dominantes mantenham vivas as ideologias racistas e racialistas. Se utilizarem delas com o objetivo de dividir o proletariado.

Seria cômico, se não fosse trágico, justamente durante o governo do "presidente negro Obama", de acordo com o Pew Research Center, "Os homens negros, em 2010, eram seis vezes mais propensos que os homens brancos a serem encarcerados em prisões federais, estaduais e em cadeias locais, segundo dados completos e confiáveis do último ano. Isto representa um aumento em relação a 1960 quando um homem negro era cinco vezes mais propenso a encarcerado que um homem branco".

Internet

Cresce a luta contra os assassinatos dos negros nos EUA

A outra lição destes protestos e movimentos é a espontânea e instintiva unidade de classe. Em todos os protestos é visível a participação de pessoas de todas as culturas e cores diferentes. Começa assim um aprendizado de que o enfrentamento com o racismo deve ser encarado como uma questão de classe, e enquanto vivermos em um mundo em que a maioria sofre com a escassez artificial imposta pelo capitalismo, a maldita chaga do racismo vai continuar.